



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Nascimento-Andre, Sayonara Lizton
COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: MANIFESTAÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 17, núm. 34, mayo-
agosto, 2012, pp. 57-85
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14723061006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: MANIFESTAÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Sayonara Lizton Nascimento-Andreⁱ

Resumo: A pesquisa trata do tema “Coleções em Bibliotecas Universitárias”, abordando os aspectos envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de coleções. Objetiva analisar as características da produção científica relacionadas à temática, desenvolvendo uma pesquisa documental de natureza exploratória, descritiva e quali-quantitativa. O corpus de análise foi feito por meio de revistas internacionais que possuíam artigos indexados na base de dados da área de Ciência da Informação, Wilson Library Literature and Information Science Full Text, no período de 1998 a 2008. Caracterizam-se os periódicos, destacando a revista que recebeu o maior número de publicações no tema e também o ano mais produtivo, ou seja, com mais artigos publicados. Caracterizam-se, também, os autores que publicaram nesses periódicos, observando as seguintes variáveis: formação dos autores e atuação profissional; vínculo institucional; sexo; e tipo de autoria. Categorizam-se as abordagens dos autores na temática central e realiza-se a análise qualitativa do conteúdo dessas abordagens, levantando pontos divergentes e convergentes dos autores. Os resultados obtidos possibilitaram determinar as características dos autores e de suas abordagens sobre coleções em Bibliotecas Universitárias publicadas nos periódicos selecionados e que, assim, participam da construção do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da informação no mundo.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Coleções. Periódicos científicos internacionais. Análise de conteúdo. Ciência da Informação.

COLLECTIONS IN UNIVERSITY LIBRARIES: MANIFESTATIONS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

Abstract: This research addresses the issue of collections in university libraries regarding the building and development of collections. The main objective is to analyze the characteristics of scientific production related to such topic by developing a documental, exploratory, descriptive and both qualitative and quantitative research. The analyzed corpus consists of several international magazines which supply papers with the topic aforementioned, and which were previously indexed on the Wilson Library Literature and Information Science Full Text from 1998 to 2008. The journals are characterized by containing a large number of papers that deals with the issue of collections in university libraries, as well as by the year of highest production in regard to such issue - in other words, the year with the highest number of publications. The authors who have published papers in those journals are characterized according to: professional formation and action, institution connections, gender, and type of authorship. Also, the authors' approach to the central issue is categorized, and a qualitative analysis of the content is made based on diverging and/or converging arguments. Through the analysis of the selected journals, it was possible to delineate the authors' characteristics as well as that of their approach on the issue of university library collections, who, in this sense, have participated on the construction of Knowledge Engineering and Information Sciences concepts throughout the world.

Keywords: University Libraries. Collections. International scientific journals. Content analysis. Information Sciences.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

ⁱ Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP, Brasil.. sayonarals@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A coleção de uma biblioteca, independente do seu tipo (pública, escolar, especializada ou universitária), representa o “coração” dessa instituição, afinal, não existe biblioteca se não existir uma coleção que a componha, ainda que essa coleção esteja somente em ambiente virtual.

As coleções das Bibliotecas Universitárias (BU), em particular, destinam-se ao atendimento das necessidades informacionais das universidades, possibilitando que estas possam desempenhar seu papel na sociedade, relacionado ao ensino, à pesquisa e à extensão. A razão da existência das Bibliotecas Universitárias é legitimada igualmente pelo suporte que oferecem ao desenvolvimento e geração do conhecimento nas universidades. Leitão (2005) enfatizou a importância da biblioteca dentro dessas instituições, lembrando que “o caráter e eficiência da universidade podem ser medidos no tratamento dado ao seu órgão central – a biblioteca.” (LEITÃO, 2005, p. 27)

No atual mundo globalizado e em uma sociedade em constante mudança, denominada *sociedade da informação*, expressão que, como explica Weirthein (2000), passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”, em que o “fator-chave” está na informação propiciada pelo avanço tecnológico, as Bibliotecas Universitárias têm procurado evoluir e se adequar. Paralelamente, as transformações na sociedade ocasionaram diversas previsões alarmantes para as unidades de informação, como o fim do uso do papel para impressão e a extinção das bibliotecas. No entanto, constata-se que se continua usando o papel até com maior intensidade do que no passado e que as bibliotecas tradicionais mantêm o seu espaço como unidade de informação. A esse respeito, Dias (2002) argumenta que:

O erro nessas previsões estava em ignorar vários fatores importantes para que as mencionadas transformações pudessem ocorrer: o custo adicional que muitas dessas mudanças iriam representar, na realidade; a durabilidade dos meios de armazenagem e preservação dos registros do conhecimento; o comportamento dos usuários. (DIAS, 2002, p. 63)

De fato, hoje as coleções das bibliotecas não crescem apenas no espaço físico destas. Os usuários, cada dia mais, estão ausentes nos ambientes físicos das bibliotecas e buscam resolver ao máximo suas questões via *Internet*, inclusive no que diz respeito às consultas de materiais disponíveis. Em função dessas questões e da busca por melhorias nos serviços prestados, as bibliotecas vêm usando largamente os recursos tecnológicos.

Concomitantemente, o desenvolvimento da coleção é considerado como uma tarefa crítica dentro de uma BU, pois a quantidade e a qualidade desta estão diretamente associadas ao prestígio da universidade. O responsável pelo processo de desenvolvimento do acervo deve ter como preocupação atender aos objetivos da instituição e às necessidades de seus usuários, apesar das adversidades que encontrará durante o processo, principalmente relacionadas às restrições orçamentárias. As coleções das Bibliotecas Universitárias têm a missão de tornar disponível e acessível os materiais necessários para apoiar o ensino, a aprendizagem e a pesquisa nas universidades, fazendo das políticas de formação e desenvolvimento de coleção uma necessidade e um ato de responsabilidade máxima na instituição à qual a BU está inserida.

Diante do exposto, a proposta desta pesquisa é analisar, por meio do mapeamento dos artigos indexados na base de dados internacional de Ciência da Informação *Wilson Library Literature and Information Science Full Text* (Wilson Web), como são abordadas as questões referentes às coleções das bibliotecas acadêmicas na produção científica internacional. Segundo informações extraídas do Portal da Pesquisa (2009), essa base de dados é produzida pela Editora Internacional HW Wilson, que é uma referência mundial em seu segmento. A base foi criada com o objetivo de atender às necessidades informacionais das bibliotecas e dos bibliotecários. Seu acesso é restrito, mediante assinatura dos serviços, sendo disponível para acesso livre apenas pelo Portal da Pesquisa – por isso a escolha dessa base para o estudo.

Dessa forma, espera-se compreender os aspectos envolvidos no processo de formação e manutenção de coleções em Bibliotecas Universitárias. A relevância da pesquisa ampara-se na crença de que a coleção é a porta de entrada de uma biblioteca. Para Lancaster (2004, p. 20), “[...] o acervo é o objeto mais frequente de avaliação de qualidade” em uma biblioteca pelo fato de ele ser importante e concreto. Cabe lembrar que uma boa coleção sustenta, legitima e avalia a criação de cursos em uma universidade, constituindo-se em item relevante de avaliação para credenciamentos de cursos. Essa afirmação se confirma pelas exigências feitas pelo MEC/Inep (2010); é colocado que, para que o curso alcance conceito máximo, a Biblioteca Universitária precisa adquirir, proporcionalmente, um exemplar para até seis (6) alunos previstos para cada turma, no caso dos títulos indicados na bibliografia básica. Além disso, soma-se o fato de que é escassa, ainda, a literatura brasileira nesse assunto.

A pesquisa teve como objetivo analisar a produção internacional em artigos de periódicos relativa ao tema “Coleções em Bibliotecas Universitárias”, buscando caracterizar as diversas formas de abordagem da temática e as autorias da produção em questão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa levantou indicadores que podem ser quantitativos (frequência de aparecimento) ou qualitativos (presença ou ausência de uma característica). Sendo assim, é uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva e exploratória. Descritiva porque buscou descrever os autores e suas diferentes abordagens. Como destaca Gil (2002), esse tipo de pesquisa é útil para descrição de características de determinada população ou fenômeno. Também é exploratória, pois essa forma de pesquisa visa maior familiaridade com a questão estudada e, aqui, pretendeu-se obter alta proximidade com o tema “Coleções em Bibliotecas Universitárias” para, dessa forma, desenvolver ideias e levantar hipóteses. Marconi e Lakatos (1996) definem pesquisa exploratória como aquelas investigações que têm como objetivo a formulação de questões ou de um problema com finalidade de: a) desenvolver hipóteses; b) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; e c) modificar e clarear conceitos.

O estudo teve procedimentos técnicos de pesquisa documental, pois seu *corpus* de pesquisa foram os artigos de periódicos científicos indexados na base de dados citada acima, *Wilson*, compreendendo o período de 1998 a 2008. De acordo com Gil (2002), as vantagens das pesquisas documentais estão ligadas ao fator da importância histórica dos documentos, aos baixos custos para elaboração da pesquisa e ao não requerimento de contato com os sujeitos envolvidos.

O procedimento para análise dos dados a ser utilizado será a análise de conteúdo. Esta é dividida por Bardin (1994, p. 30, grifo nosso) em duas funções:

[...] **função heurística:** a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo para ver o que dá.

Função de administração da prova: hipóteses sobre a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes que apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação. É a análise de conteúdo para servir de prova.

No caso desse estudo, a segunda função tornou-se a mais apropriada e utilizada, pois a partir da análise das informações encontradas nos artigos selecionados foi possível levantar questões e hipóteses que foram ou não confirmadas de acordo com a comparação realizada das abordagens. Afinal, como a mesma autora afirma, “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” (BARDIN, 1994, p. 44).

O levantamento de dados no *corpus* da pesquisa foi realizado através da impressão dos artigos relevantes, que tivessem as seguintes palavras no título: 1) *library - university - collection* 1) *library - academic – collection*. Após a coleta dos artigos foi realizada a análise de conteúdo, com apuração e tabulação dos dados coletados.

A partir dessa triagem inicial, foram então caracterizados os artigos em termos de período de maior produtividade, tipo de autoria, características dos autores e aspectos abordados por eles.

3 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E DE SUA COLEÇÃO

As Bibliotecas Universitárias têm uma função fundamental nos processos de pesquisa e inovação tecnológica do país. Armazenam toda uma gama de informações e atuam como mediadoras entre o conhecimento científico e tecnológico e seus usuários, pessoas físicas ou jurídicas. As BU's devem ser o ponto central da universidade, já que com seu acervo impresso e virtual preservam e disseminam informações que geram o conhecimento da civilização, visando atender às necessidades de seus usuários e dar suporte às atividades desenvolvidas na instituição. Como reforça Damásio (2001, p. 72),

As funções principais de uma Biblioteca Universitária são de servir como repositório e disseminador do conhecimento de uma universidade, de uma especialidade, de um centro de pesquisa. É o elo entre o conhecimento e o usuário final, mesmo perante os atuais acervos digitalizados na Internet, que contemplam pequena parte do conhecimento especializado.

O acervo de uma biblioteca acadêmica, constituída para um real atendimento da demanda de informações da comunidade universitária, conforme Miranda (1978, p. 18, grifo nosso), deve ser entendido em algumas dimensões bem diferenciadas, a saber:

coleção de referência: deve possuir enciclopédias, dicionários, bibliografias, serviços de resumos e de disseminação seletiva de informação, catálogos públicos, etc.;

coleção de *lastro* ou básica: deve desenvolver e preservar uma coleção fundamental ou básica que propicie as atividades de pesquisa. Definir os títulos e autores definitivos e indispensáveis em determinadas áreas para que existam na coleção;

coleção didática: deve possuir as obras recomendadas para leitura obrigatória pelas bibliografias elaboradas pelos professores para diferentes disciplinas;

coleção de literatura corrente: incluir livros, periódicos e outros materiais bibliográficos ou documentários que atualizam a coleção básica;

Na avaliação desse autor, se a BU observar criteriosamente tais dimensões, terá grandes chances de desenvolver e estruturar uma coleção útil e de qualidade.

Para o entendimento do que seria englobado no desenvolvimento de coleções, são pertinentes as definições de Vergueiro (1989) e Figueiredo (1993). Os autores consideram o desenvolvimento de coleções como o conjunto de atividades que tem por objetivo o desenvolvimento geral do acervo, tendo em vista atender às necessidades de seus usuários. Essas atividades são: *estudo de comunidade, seleção, aquisição, avaliação e desbaste*. Todas as atividades do desenvolvimento de coleções precisam estar interconectadas, acontecendo de maneira distinta em cada biblioteca, conforme seus objetivos específicos e levando em conta a comunidade que se pretende atender. De acordo com Vergueiro (1997a), trata-se de um processo sistêmico e cíclico, por isso as atividades ligadas à coleção não podem ser vistas isoladamente.

Litton (1975, p. 3), quando abordou esse processo, esclareceu que “o bibliotecário, ao selecionar livros para leitores, trabalha em um campo que não oferece exatidão, nem certeza.” Portanto, o profissional tem que tomar muito cuidado ao escolher materiais para a coleção, do contrário pode optar por obras que não serão consultadas ou mesmo inadequadas para seus usuários, o que seria bastante prejudicial tanto para a comunidade quanto para a própria existência da biblioteca.

Outro fator relevante no tocante ao acervo relacionado ao avanço das tecnologias e dos inúmeros recursos existentes é que, atualmente, cada vez mais torna-se normal ouvir falar no fim dos livros e, por conseguinte, também das bibliotecas. A respeito desse aspecto, Vergueiro (1997b, p. 93) já comentava que

[...] falar em desenvolvimento de coleções chega mesmo a ter como que um ranço de saudosismo antecipado. Afinal, esta é uma época efervescente, tanto no nível das ideias como no nível das tecnologias, que surgem e proliferam quase que num piscar de olhos.

Realmente, essa ideia parece fazer sentido ao pensarmos na velocidade incrível com que a biblioteca, antes baseada apenas em materiais impressos, passou à biblioteca informatizada que se vê hoje. Para muitos autores, os prédios dessas instituições, alguns luxuosos, não serão mais necessários em um futuro próximo, assim como os profissionais que nelas trabalham.

Desde seus primórdios, as bibliotecas enfrentam os problemas derivados da necessidade de instalações e áreas físicas suficientes, tanto para armazenar seus acervos crescentes quanto para fornecer serviços aos seus usuários. Com a explosão bibliográfica, essa questão intensificou-se, tornando-se quase impossível prover acesso à totalidade da informação demandada e encontrar espaço físico para a quantidade espantosa de documentos

necessários ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários. Por conseguinte, a transição das bibliotecas tradicionais universitárias para bibliotecas digitais vai se tornando uma realidade necessária. A coexistência do uso de recursos informacionais no suporte em papel e da variedade de suportes digitais nas bibliotecas é fundamental. Myers (1994), quanto às bibliotecas, lembra que as pessoas sempre terão necessidade de ter um local para estudo e reflexão, um lugar para aprenderem a ser indivíduos pensantes, e não apenas parte de uma massa.

Vale lembrar que, embora os próprios periódicos científicos sejam cada vez mais acessados em formato eletrônico em função de todas as vantagens advindas desse processo (acessibilidade em obtenção de texto integral direto no computador, por exemplo), ainda assim detecta-se uma tendência de que a leitura aprofundada requer a impressão em papel do documento. Além disso, existe ainda uma série de questões que precisariam ser devidamente solucionadas antes de se pensar num mundo com informações apenas virtuais, como por exemplo: o controle da avalanche informacional, a confiabilidade das informações (já que ocorrem, frequentemente, adulterações em documentos eletrônicos), a questão dos direitos autorais, entre outras. Portanto, o que se vislumbra é que, caso o profissional da informação esteja preparado, em vez de desaparecer poderá ter um amplo mercado de trabalho e, ao contrário das visões alarmistas, a biblioteca ainda terá lugar na sociedade.

Com relação aos periódicos eletrônicos, de acordo com Cruz e colaboradores (2003, p. 49), existem pelos menos duas razões que justificarão sua permanência nas bibliotecas, a saber:

- ainda que o preço dos periódicos eletrônicos possa vir a ser menor do que o dos impressos, os usuários não vão conseguir comprar tudo o que precisam, portanto continuarão a buscar a biblioteca;
- as pessoas que ainda têm dificuldades em lidar com o meio eletrônico precisam da orientação segura do bibliotecário mais do que com o texto impresso.

Mas essa não é uma questão simples de se resolver; serão sempre necessários diagnósticos abrangentes e adequação das coleções aos orçamentos e às mudanças introduzidas pelas tecnologias. Dos bibliotecários responsáveis pela formação e desenvolvimento das coleções, espera-se bom senso, conhecimento da comunidade, da missão e dos objetivos da instituição nas quais atuam.

Mudanças ocorreram e estão ocorrendo de forma acelerada nessa atividade da biblioteca. Conforme indica Vergueiro (1997a), no início da década de 1970 a Biblioteconomia Internacional criou o *Movimento para o Desenvolvimento de Coleções*, que levou os bibliotecários atuantes nas mais diversas áreas a adotarem critérios mais coerentes na

formação das coleções. Infelizmente, o Brasil demorou para aderir a esse movimento. Para Cunha (2000), até 2010 os serviços de desenvolvimento de coleções e aquisição sofreriam grandes transformações; seria “o momento da integração crescente das fontes eletrônicas aos acervos impressos e serviços existentes” (CUNHA, 2000, p. 79). Já passamos do ano previsto por esse autor e ainda há muito a ser modificado e adaptado. Porém, cumpre observar, também, que há bastante trabalho em desenvolvimento e muito da resistência das pessoas ao novo já foi vencida. Mudanças curriculares nos cursos de graduação em Biblioteconomia, bem como a conscientização dos profissionais envolvidos e o uso da tecnologia como suporte à formação e ao desenvolvimento de coleções, são exemplos que podem ser indicados como avanços atingidos.

Na conjuntura atual, é inegável que a coleção e seu desenvolvimento são essenciais em qualquer biblioteca; mas, apesar disso, a literatura brasileira ainda é escassa sobre o tema, mesmo este sendo de elevada importância. O bibliotecário formador de uma coleção, além da competência que se espera de qualquer bibliotecário, deve ter consciência do poder decisório que tem em suas mãos e procurar sempre agir com bom senso e imparcialidade. Vergueiro (1997a, p. 6) salienta que “[...] o bibliotecário queira ou não, é um elemento que está permanentemente interferindo no processo social. Isto, sem dúvida, é uma espécie de poder”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A caracterização do *corpus* da pesquisa, constituído por artigos de periódicos, foi realizada com levantamentos de dados dos seguintes elementos: número de artigos publicados por revista; autores (sexo, instituição, formação); ano de maior produtividade dos artigos. De acordo com os dados tabulados, em relação aos periódicos que trataram de temas vinculados às coleções em Bibliotecas Universitárias, foram recuperados 28 artigos nas revistas indexadas na base de dados *Wilson Library Literature and Information Science Full Text*, distribuídos em 12 revistas. Tais artigos passaram a constituir o *corpus* da pesquisa.

Constatou-se que o periódico *The Journal of Academic Librarianship* foi o que obteve o maior número de artigos publicados; foram oito, atingindo 29% do total. Logo na sequência, também em relação ao número de artigos publicados, aparecem os periódicos *African Journal of Library, Archives & Information Science*, com 14%, e *College & Research Libraries*, com 11% dos artigos do *corpus* da pesquisa.

Em relação aos resultados obtidos, é possível observar que a maioria das revistas que teve menor número de artigos publicados no assunto não faz parte da coleção de revistas especializadas em bibliotecas acadêmicas, sendo que algumas delas, como a *Art Documentation* e a *Fontis Artis Musicae*, não podem ser consideradas como especializadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dessa forma, em tais títulos é natural que se encontrem menos artigos publicados envolvendo o tema do foco dessa pesquisa.

Por outro lado, *The Journal of Academic Librarianship*, conforme informações do site oficial da editora Elsevier, é uma revista internacional e de referência que publica artigos que tratam sobre problemas e questões pertinentes às universidades e às Bibliotecas Universitárias. O periódico em questão mantém um fórum para que os autores apresentem os resultados de suas investigações e, eventualmente, as aplicações práticas destas e explicações, quando necessárias. Considerando-se que o foco desse estudo é a formação e o desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias, é compreensível o maior número de publicações encontradas nesse periódico. Como consequência, este também obteve o maior número de autores, tendo um autor para cada artigo, com exceção apenas do artigo *A simple method for evaluating a journal collection*, que foi escrito por dois autores, somando, assim, nove autores. Os 28 artigos publicados sobre formação e desenvolvimento de coleções do *corpus* desta pesquisa foram escritos por 39 autores (ver Tabela 1).

TABELA 1: Artigos sobre formação e desenvolvimento de coleções (1998-2008, indexados na *Wilson Library Literature and Information Science Full Text*) versus autores por publicação

Revista	Artigos	%	Autores	%
The Journal of Academic Librarianship	8	29%	9	23%
African Journal of Library, Archives & Information Science	4	14%	6	15%
College & Research Libraries	3	11%	7	18%
Malaysian Journal of Library & Information Science	2	7%	4	10%
Art Documentation	2	7%	3	8%
LIBRES	2	7%	2	5%
The Southeastern Librarian	2	7%	2	5%
Information Technology and Libraries	1	4%	2	5%
Reference & User Services Quarterly	1	4%	1	3%
Library Philosophy and Practice	1	4%	1	3%
Kentucky Libraries	1	4%	1	3%
Fontes Artis Musicae	1	4%	1	3%
Total	28	100%	39	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Com relação ao gênero dos autores, os dados surpreenderam, visto que, na área de Biblioteconomia e Ciência da informação, sempre prevalecem os autores pertencentes ao

gênero feminino. Tal tendência já foi detectada em pesquisas anteriores, conforme apontou Ferreira (2002), que observou que, embora ultimamente tenha havido um aumento no número de homens cursando Biblioteconomia, no mercado de trabalho a profissão ainda é exercida em grande maioria por mulheres. Mas, nesse caso, ocorreu uma pequena predominância do gênero masculino sobre o feminino, já que 54% dos autores que publicaram sobre o tema pertenciam ao gênero masculino, e 46% ao gênero feminino (ver Tabela 2). Na análise dos dados, observou-se que as revistas que apresentaram diferenças significativas de publicações entre os gêneros são oriundas de países africanos (*African Journal of Library, Archives & Information Science*) ou asiáticos de predominância da religião islâmica (*Malaysian Journal of Library & Information Science*).

TABELA 2: Gênero dos autores

Revista	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
The Journal of Academic Librarianship	4	10%	5	13%	9	24%
African Journal of Library, Archives & Information Science	5	13%	1	3%	6	15%
College & Research Libraries	4	10%	3	7%	7	17%
Malaysian Journal of Library & Information Science	3	7%	1	3%	4	10%
Art Documentation	-	-	3	7%	3	7%
LIBRES	2	5%	-	-	2	5%
The Southeastern Librarian	-	-	2	5%	2	5%
Information Technology and Libraries	1	3%	1	3%	2	5%
Reference & User Services Quarterly	-	-	1	3%	1	3%
Library Philosophy and Practice	1	3%	-	-	1	3%
Kentucky Libraries	1	3%	-	-	1	3%
Fontes Artis Musicae	-	-	1	3%	1	3%
Total	21	54%	18	46%	39	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No primeiro periódico, observou-se cinco participações masculinas para apenas uma feminina e, no segundo, três masculinas para uma feminina. Recentemente, a Revista *on-line A Semana* apresentou um estudo feito pelo Índice Africano de Gênero e Desenvolvimento (IDISA, 2009), que revelou uma grande disparidade entre os sexos nos países africanos, onde as mulheres ainda sofrem mais com a falta de informação e com maiores dificuldades de ascensão no mercado de trabalho. Também são conhecidas as restrições sofridas pelas mulheres em relação aos homens em países adeptos da religião islâmica, o que as impede de, muitas vezes, frequentar uma universidade ou exercer uma profissão. Essas questões podem

explicar o fato de o gênero feminino não ter prevalecido nas publicações como, em geral, ocorre na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Quanto ao tipo de colaboração dos autores, o número de artigos com um autor foi maioria, totalizando 19, o que correspondeu a 68% do total. Em seguida, aparece a autoria dupla, representada por oito artigos, que correspondeu a 29% do total de artigos analisados. Não foi registrada a ocorrência de autoria em trio, e apenas em um artigo (3%) registrou-se a colaboração de quatro autores simultaneamente. A razão mais provável que justifique o fato de a autoria individual ter prevalecido pode estar relacionada ao fato de que a maior parte dos autores atua como bibliotecário na própria biblioteca acadêmica abordada em seu artigo. Sendo assim, como conhecedores das questões abordadas, não precisavam estabelecer parcerias para a publicação de um artigo que tratava de um tema que dominam plenamente. Esse resultado vai contra uma tendência geral que, segundo Targino (2005), prevê que a individualidade na autoria deva ir à deriva, dando-se lugar a obras resultantes do esforço conjunto de um grupo de criadores. Antonio (1998), no entanto, argumenta que a autoria única deve prevalecer porque remete à individualidade, pressupondo o binômio autor x obra ou sujeito x objeto.

Referente ao vínculo institucional dos autores, percebe-se, de acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, uma grande variedade; praticamente cada autor é proveniente de uma diferente instituição. A maioria provém dos Estados Unidos e, na sequência, de países africanos. Ambos os grupos, altamente contrastantes entre si, têm muito a acrescentar ao assunto, justamente pelo desenvolvimento do primeiro e as condições mais desfavoráveis, ou precárias, do segundo grupo. As instituições que se destacaram com maior número de artigos publicados foram a *University of Botswana* (representante do país da África Austral) e três universidades dos Estados Unidos: *Northwestern University*, *University of Pittsburgh* e a *Pennsylvania State University*. As demais instituições não se repetiram nenhuma vez nos artigos analisados, observando que quatro universidades são oriundas de países europeus – Alemanha, Canadá, Eslovênia e Espanha – e duas de países asiáticos – Malásia e Paquistão.

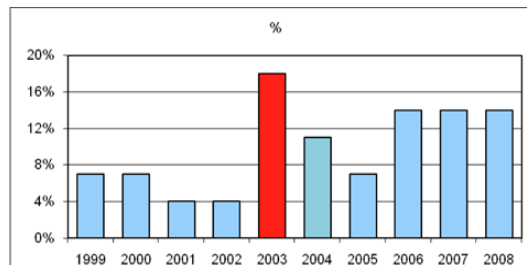
O total de autores analisados nas 12 revistas, no período estipulado, como já mencionado, foi de 39 autores. Desses 39, 27 possuem formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobrando 12 autores; destes, dez não possuem formação na área e não foram encontrados dados acerca de duas autoras. Entre os que possuem formação na área, a maior parte é bibliotecário atuante em biblioteca universitária e apenas três deles atuam em

suas respectivas universidades como professores nos Departamentos de Ciência da Informação. No caso dos dez autores restantes que não possuíam formação na área, quatro deles são técnicos experientes de nível médio que trabalham em bibliotecas acadêmicas abordadas nos textos em questão; um é professor no Departamento de Estatística; um pertence ao Departamento de Engenharia de Produção; uma é administradora; um é geógrafo; uma é historiadora; e uma é estudante de artes.

De acordo com os dados levantados na pesquisa, a maioria (69%) dos autores que publicou nas revistas analisadas possuía formação acadêmica na área e apenas quatro atuavam sem possuir formação nesta. Dessa forma, pode-se observar que tais autores estão contribuindo com suas reflexões e pesquisas para o desenvolvimento da área, o que é extremamente positivo para a Biblioteconomia e para a Ciência da Informação, ciências ainda consideradas emergentes. Nesse sentido, os resultados dessa pesquisa mostram que ocorreu o que é designado por Bohn (2003, p.18) como “polinização da pesquisa com a prática”, refletindo a importância de se verificar quais profissionais atuantes nas áreas são também autores nessas áreas. Esse fato enriquece ainda mais as contribuições realizadas nos artigos analisados.

Durante o período de dez anos compreendido pelo *corpus* dessa pesquisa, identificou-se que, nessa temática, o ano de maior produtividade foi o de 2003, com 18% das publicações, e o de menor produtividade, o ano de 1998, com ausência de publicações sobre o tema em foco. Analisando o Gráfico 1 é possível verificar que houve, em média, um aumento do número de publicações de artigos a respeito da temática a partir do ano de 2003, com destaque para 2006, 2007 e 2008, que perfizeram, cada um desses anos, 14%, atingindo, os três juntos, 42% do total de publicações. Tentando entender o aumento desse interesse, parece razoável pensar que isso se deva ao fato de a explosão informacional estar se intensificando cada vez mais em decorrência do uso das tecnologias de informação. Tal situação gera a elevação vertiginosa da produção e circulação do conhecimento e, como consequência, a preocupação em relação à manutenção das coleções, visto a diminuição dos orçamentos nas bibliotecas.

Gráfico 1: Linha do tempo



5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS

Para análise desse aspecto, as abordagens realizadas pelos autores foram classificadas em categorias. Para Bardin (2002), o processo da categorização é uma das etapas da análise de conteúdo que inclui um conjunto de técnicas que visam obter indicadores e dados, quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos, por procedimentos sistemáticos e objetivos. A seu turno, Franco (2008, p. 59) enfatiza que “a criação de categorias é o ponto crucial da análise de conteúdo.” Seguindo esses critérios, a presente pesquisa foi categorizada em quatro grandes temas distintos, de acordo com o que foi abordado pelos autores: 1) formação e desenvolvimento de coleções em BUs; 2) estudos de uso nas coleções de BUs; 3) preservação dos acervos em BUs e as questões de direito autoral; 4) os desafios do bibliotecário no desenvolvimento de coleções. Essas quatro principais categorias levantadas nos 28 artigos estudados foram utilizadas durante a análise de conteúdo do tema.

1. Formação e desenvolvimento de coleções em BUs

Como já esperado pela sua pertinência dentro desse tema, o assunto que apareceu com mais frequência nas abordagens dos autores foi o desenvolvimento e a avaliação de coleções em BUs, com oito artigos no total, somando 28%, sendo dez os autores que trataram desse aspecto referente à temática dessa pesquisa.

Os autores, em geral, mostraram preocupação com a avaliação das coleções, as estratégias adotadas na sua manutenção, a representatividade da diversidade, seja cultural ou étnica, e com as barreiras encontradas na formação e no desenvolvimento nas coleções das Bibliotecas Universitárias. Nesse ponto, serão apresentadas tais questões discutidas pelos autores que, segundo os mesmos, precisam ser consideradas no momento do desenvolvimento e manutenção de coleções.

No tempo presente, já que o direito de livre expressão é garantido e não existem mais proibições ou censuras rigorosas e inflexíveis como ocorreram no passado, é um dever da BU assegurar, por exemplo, que na formação e no desenvolvimento de suas coleções, a diversidade seja levada em conta. Para Young (2006), a diversidade pode ser definida como a inclusão de raça, sexo, nacionalidade de origem, etnia, religião, classe social, idade e diferentes habilidades de aprendizagem, e tornou-se uma questão muito importante para as

universidades nesse novo milênio. Vega García (2000, p. 1, tradução nossa) aborda essa questão:

Embora as definições de diversidade difiram bastante de um autor para o outro, é comum na maioria das interpretações nos Estados Unidos, o que eu concordo, determinarem que diversidade seja a inclusão de vários grupos raciais e étnicos, incluindo, por exemplo, negros, índios e asiáticos americanos e também latinos. .

As universidades norte-americanas têm criado escritórios, programas, e formado comissões, como o Comitê de Cooperação Institucional (CIC) para promover e fomentar a diversidade dentro dessas instituições (YOUNG, 2006). As BUs que estão com problemas nesse quesito podem procurar apoio nesses programas, recebendo assistência e ideias de como fazer para diversificar os acervos. A *Web* é uma grande parceira nesse processo, conforme ressalta Young (2006, p. 371, tradução nossa):

Hoje as bibliotecas usam a Web frequentemente para serviços como e-reference, chat, e-mail ou sistemas de mensagens instantâneas. Com o crescimento do interesse em coleções diversificadas, muitas BUs começaram a fornecer serviços mais práticos. Os grupos de latinos, árabes, mulheres, homossexuais, pessoas com deficiência, etc. são o alvo dessas iniciativas.

Nenhum grupo minoritário pode ser excluído nesse contexto e, para propagar essa medida, as BUs devem utilizar os recursos de comunicação disponíveis, que são as formas mais eficazes atualmente para se atingir grande número de pessoas (YOUNG, 2006). Em seu artigo, Young (2006) procurou verificar se um grupo específico de dez grandes universidades norte-americanas está usando a vantagem da *Web* para promover suas políticas de desenvolvimento de coleções e informações, com base na diversidade de seu público. Após a pesquisa detalhada nos sites das universidades, observou-se que a maioria tinha um *link* destacado para os serviços e assistência aos usuários com deficiência; menos da metade tinha a política de desenvolvimento de coleção divulgada no *site* e, embora em quase todas as instituições os elementos de diversidade tenham sido encontrados, estes não apareciam de maneira proeminente ou então não abrangiam vários grupos minoritários. Segundo Young (2006), tais resultados “não são aceitáveis devido ao prestígio e compromisso dessas universidades com a sociedade.” (YOUNG, 2006, p. 374, tradução nossa).

Vega García (2000) buscou analisar a representatividade de dois grupos raciais e étnicos minoritários dos EUA, negros americanos e latinos, usando como base a literatura periódica e a coleção das bibliotecas. Os resultados indicaram que os periódicos que representam diferenças culturais e de gênero estão sendo excluídos ou marginalizados das coleções e serviços das BUs. Espera-se que os programas voltados para a questão da diversidade, citados por Young (2006), ao serem informados desses resultados, estabeleçam

planos de ações para conscientização de mais bibliotecas acadêmicas, pois na sociedade atual globalizada, segundo Vega García (2006), a questão da diversidade nas coleções deve ser levada a sério.

Outro aspecto que confere credibilidade às coleções de bibliotecas acadêmicas é a ênfase em sua eficácia (DINKINS, 2003). Muitos são os fatores que influenciam nisso. Como as universidades desenvolvem novos programas de graduação é importante, por exemplo, que a biblioteca esteja envolvida no planejamento desses programas, desde seu início, para que se garanta apoio integral nos aspectos relacionados à qualidade, à quantidade e aos recursos para compra de material bibliográfico (KENNEDY, 2006).

As coleções das BUs são desenvolvidas principalmente para atender às necessidades específicas de informação e pesquisa dos programas de graduação da instituição. Os currículos dos programas são parâmetros usados para a constituição do acervo de uma BU. Todos os programas devem ser cobertos para facilitar o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e para que os serviços possam ser prestados de forma efetiva e eficaz à comunidade (OSEGHLE, 2008). A qualidade de uma coleção, independente do tipo de biblioteca, é também influenciada pela atualidade de seus materiais. No contexto de uma biblioteca acadêmica, inserida numa universidade, que irá formar profissionais que atuarão em inúmeras áreas e setores da sociedade, a atualidade dos materiais é um critério vital para se considerar na formação, desenvolvimento e avaliação das coleções (EDOKA; OKAFOR, 2002).

Entende-se como barreiras para o alcance de sucesso na formação e no desenvolvimento de coleções o fato de não existir uma política formal de desenvolvimento de coleção e o fato de uma biblioteca acadêmica ser mantida quase que totalmente por meio de doações e programas de trocas (EDOKA; OKAFOR, 2002; EKOJA, 2003; KENNEDY, 2006; OSEGHLE, 2008; OLANLOKUN; ADEKANYE, 2005). Na BU de Lagos (ex-capital da Nigéria, África) tais situações são reais e os problemas contínuos de financiamento representam uma perigosa ameaça à educação superior de qualidade no país (ADEKANYE; OLANLOKUN, 2005). Para Ekoja (2003), a fraca economia da Nigéria, o financiamento inadequado e o desvio de fundos para o desenvolvimento da coleção têm levado à quase inexistência de aquisições de livros essenciais, periódicos etc. As doações, em muitos casos, são o que “salvam” inúmeras coleções de bibliotecas da total inutilidade (EDOKA; OKAFOR, 2002), porém uma BU não poderá depender unicamente dessa fonte de recursos para desenvolver seus acervos (OSEGHLE, 2008).

Na falta de investimentos por parte do governo, segundo Oseghale (2008), as bibliotecas podem e devem criar meios de conseguir apoio e recursos financeiros buscando credenciamento oficial da BU em programas de Instituições de Ensino Superior (IES) e em organismos oficiais como, por exemplo, a Comissão das Universidades da Nigéria. Há ainda algumas alternativas diferentes que foram apresentadas, a saber: “Cobrar uma taxa anual de consulta e pesquisa para usuários externos e cobrar algumas taxas da biblioteca aos estudantes também. [...] Isso reduziria a carga dessas instituições e com algum esforço de conscientização, todos perceberiam que educação de qualidade não é barata e são necessários alguns sacrifícios para sustentá-la.” (OLANLUKUN; ADEKANYE, 2005, p. 146, tradução nossa).

Observa-se em todas as abordagens a imperiosa necessidade de se criar condições e de se estabelecer critérios para constituição dos acervos das BUs a fim de que tais bibliotecas possam desempenhar o importante papel que lhes cabe na universidade.

2. Estudos de uso nas coleções de BUs

Correspondendo a 25% do total de artigos analisados, sete artigos trataram dos tipos existentes de estudos de uso das coleções que auxiliam no processo de formação e desenvolvimento destas. Considerando esse aspecto na abordagem, ficou constatada a participação de nove autores nos artigos analisados. Esses autores concordaram com a elevada importância de se realizar estudos de uso nas coleções de BUs, buscando avaliar sua qualidade e utilidade para os usuários. A maioria tratou sobre os estudos de citação, mas cada autor empregou e considerou o estudo de uso mais adequado para tipos específicos de acervo estudados em bibliotecas de universidades diversas.

Diferentes tipos de estudos são essenciais para analisar os padrões de uso de determinada coleção e, assim, detectar os pontos fortes e fracos desta (COLSON, 2006). Tais estudos são úteis para identificar os materiais pouco utilizados, candidatos para transferência ou desbaste, e podem ainda mostrar se ajustes são necessários na política de desenvolvimento da coleção da instituição (PANCHESHNIKOV, 2007).

Colson (2006), por exemplo, buscou determinar o uso da coleção de referência na Biblioteca da Universidade Internacional da Columbia, nos Estados Unidos. A autora procurava solução para a seguinte questão: “Pesquisas indicaram que uma coleção de referência enxuta é o ideal, mas como o bibliotecário determina o que pode ser retirado da coleção?” (COLSON, 2006, p. 168, tradução nossa). Nessa BU foi utilizado um método

sugerido por Eugene Engeldinger, que recomendava: “conhecer o uso de maneira formal é o primeiro critério para desbaste.”. Seguindo esse método, durante cinco anos o pessoal de referência anotou o número de utilizações de cada volume recebido na biblioteca, por meio de pontos colocados nos próprios materiais. Descobriu-se, ao final do estudo, que 35% da coleção de referência não haviam sido utilizados nem uma vez nesses cinco anos (COLSON, 2006). Certamente, numa coleção que é selecionada justamente para prover agilidade e conveniente acesso, esse resultado não é razoável. Segundo Nfila (2001), materiais sem uso ou quase sem uso não devem ocupar espaço numa biblioteca, pois indicam não ter mais utilidade aos usuários.

Na opinião de autores como Vallmitjana e Sabaté (2008), Pancheshnikov (2007), Johnson (1999) e Lightman e Manilov (2000), a análise de citações é o melhor método possível para avaliar o uso das coleções em bibliotecas acadêmicas. Acerca do início do uso do método: “a grande aplicação da análise de citação para gerenciamento de coleções em pesquisas bibliotecárias começou em 1960, após a publicação do ISI - Índice de Citações, que permitiu acesso organizado a dados de citação dos maiores periódicos em diferentes disciplinas.” (PANCHESHNIKOV 2007, p. 674, tradução nossa).

De maneira a auxiliar no melhor entendimento de como funciona esse tipo de estudo, buscou-se uma definição de Vanz e Caregnato (2003 , p. 251):

A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais escolas do pensamento vigoram dentro das mesmas. Além disso, a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um mapeamento da mesma, descobrindo teorias e metodologias consolidadas.

Estudos de citação revelam muito sobre a comunicação acadêmica e podem ser considerados como uma técnica eficaz para orientar o desenvolvimento de coleções em BUs; pode ser um estudo global ou local. O último é considerado, para muitos, como produtor de melhores resultados para ajudar bibliotecários nas decisões de seleção (JOHNSON, 1999). Além disso, a análise de citações é utilizada para entender o comportamento de pesquisa fundamental do professor e do aluno de graduação (LIGHTMAN; MANILOV, 2000).

Com esse propósito, Vallmitjana e Sabaté (2008) procuraram analisar as citações nas teses de doutorado da área de Química para determinar que tipos de documentos são mais frequentemente utilizados em processos de pesquisa e qual a taxa de obsolescência desses documentos. Os resultados revelaram que os mais usados são artigos científicos de periódicos,

com 79% do total, e 50% das citações não tinham mais do que nove anos. O resultado superior em relação ao uso dos artigos científicos de periódicos levou à maior atenção nas decisões sobre renovações, assinaturas, cancelamentos, bem como o desbaste e melhor gerenciamento dos itens obsoletos dos outros acervos (VALLMITJANA; SABATÉ, 2008). Tal procedimento possibilitou um aproveitamento ótimo dos recursos destinados à biblioteca acadêmica dessa instituição.

Na visão de Pancheshnikov (2007), as publicações de professores são mais confiáveis como ferramenta para gerir coleções. Ao contrário do proposto pelos autores Vallmitjana e Sabaté (2008), Pancheshnikov (2007) realizou uma análise comparativa de citações entre trabalhos publicados por professores e teses de estudantes, identificando os padrões gerais de citação em cada um dos grupos quanto ao formato e atualidade dos materiais citados. O estudo apontou que “É possível afirmar que as publicações dos professores cobrem significativamente mais fontes do que as teses dos estudantes, e, portanto, podem ser vistas como uma fonte mais abrangente de informação geral para o gerenciamento da coleção.” (PANCHESHNIKOV, 2007, p. 676, tradução nossa). O número total de citações em publicações de professores foi 40% superior em comparação aos trabalhos dos alunos, sendo que o número maior de citações foi de artigos de periódicos ou revistas. As análises das teses dos estudantes poderiam talvez informar sobre monografias e outros materiais mais raramente citados (PANCHESHNIKOV, 2007). De maneira contundente, essa autora defende o uso do estudo de citações em trabalhos de professores, especialmente para auxiliar a gestão da coleção de seriados.

King (2004) focou o estudo de uso nos periódicos científicos eletrônicos. Examinou o impacto destes sobre as coleções impressas de periódicos acadêmicos, usando o método da observação direta de professores, alunos e funcionários da instituição por meio de questionários e análise das estatísticas de uso dos materiais gerados pela BU.

Evidências mostram que as coleções de periódicos acadêmicos devem continuar, pois hoje são mais utilizados e úteis do que há 25 anos (PANCHESHNIKOV, 2007). Hoje, os periódicos também são extensivamente consultados nas versões eletrônicas (KING, 2004). Conforme King (2004), 80% dos professores preferem ler versões eletrônicas das coleções da biblioteca de seu escritório ou de casa. Ressalta-se que a maioria dos leitores nas bibliotecas acadêmicas é constituída por alunos, sendo estes os que consultam mais efetivamente as coleções impressas da instituição.

Independente do tipo de pesquisa escolhida, os estudos de uso das coleções são instrumentos fundamentais para comprovar ou não a importância de se manter um acervo (COLSON, 2006).

Nas abordagens analisadas nessa categoria, impressiona o fato de todos os autores relacionarem o uso como condição essencial para se manter um item disponível na coleção. Considera-se que, nesse ponto, é preciso ter mais cuidado, pois não é pelo fato de um material receber pouco uso que necessariamente pode ser julgado inútil. Há muitos outros fatores que precisam ser analisados, como explica Lancaster (1996, p. 79):

[...] não é possível avaliar um acervo de forma isolada. Ao avaliar um acervo, o que se procura de fato é determinar o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua obsolescência, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados.

Afinal, é muito difícil definir o que constitui o “uso” concreto de um material em uma biblioteca; sendo assim, apenas uma avaliação criteriosa e ampla deveria decidir o que retirar definitivamente do acervo.

3. Preservação dos acervos em BUs e as questões de direito autoral

Os itens preservação dos acervos em BUs e as questões de direito autoral são quesitos importantes com relação à boa e correta gestão e utilização de coleções. O tema correspondeu a 25% do total de artigos e foram sete autores que o trabalharam. As abordagens dos autores dessa categoria, nos periódicos analisados, demonstraram interesse na questão do tratamento e preservação de coleções especiais e a preocupação com o uso desse material de acordo com a legislação de direitos autorais.

Após o processo de avaliação de coleções é possível então identificar títulos que estão em condições de serem transferidos para locais menos acessíveis – para o armazenamento especial –, com a finalidade de preservação, restauração, reparos, conservação ou descarte (KEES, 2003; KERSTING-MEULEMAN, 2006).

As coleções especiais constituídas por fotografias, pinturas, desenhos, mapas, enfim, imagens em geral, são as mais frágeis e precisam de cuidados especiais visando sua preservação (KEES, 2003; KERSTING-MEULEMAN, 2006; SOLAR; RADOVAN, 2005; SHINCOVICH, 2004; ROSSMAN; WEINTRAUB, 2003). Para esse tipo de acervo é necessário um espaço para armazenamento adequado e pessoal qualificado para o seu

tratamento (ROSSMAN; WEINTRAUB, 2003). Na BU de Frankfurt, na Alemanha, a coleção histórica de imagens de Friederich Nilcolas Manskopf estava fadada à deteriorização completa, pois os materiais há muitos anos se estragavam dentro de grandes caixas. (KERSTING-MEULEMAN, 2006) Para livrar a coleção desse triste destino, Kersting-Meuleman (2006) encabeçou um projeto que se comprometeu a conservar, filmar, digitalizar e catalogar a coleção, que incluía mais de 12 mil fotos, aproximadamente cinco mil desenhos, mil caricaturas e cerca de 20 mil recortes de imprensa antigos. A coleção, quase em sua totalidade, possuía mais de 70 anos e por isso não estava submetida às leis de direito autoral. As fotos adicionadas após 1935 apenas são acessíveis com menor qualidade; quem preferir acessá-las com alta definição deve solicitar o consentimento do autor dos direitos da obra.

Perder obras históricas ou raras pela ação do tempo, do homem, ou por catástrofes naturais são riscos sempre presentes e que, infelizmente, se efetivam com certa frequência (JUMONVILLE, 2007), o que precisa ser evitado a todo custo, pois esses tipos de materiais possuem valor histórico e são raridades inestimáveis (KEES, 2003). Segundo Solar e Radovan (2005), uma coleção de mapas, por exemplo, inclui muitos itens raros, abrangendo vários atlas antigos, e pode conter mapas publicados há séculos. Por um lado, os recursos digitais têm sido usados com frequência pela maioria dos autores estudados, na tentativa de salvar arquivos históricos da destruição. Por outro lado, é preciso estar sempre atento às questões de Direito Autoral. Para Shincovich (2004, p. 8, tradução nossa),

Direitos autorais, direitos de propriedade intelectual e uso justo são questões complexas para as instituições educacionais onde cresce o uso de recursos digitais. Por exemplo, orientações nunca foram estabelecidas em relação à criação de coleções de slides. Assim, as instituições temem ações judiciais em resposta ao uso de recursos digitais que criam para apoiar o ensino.

Outro ponto essencial, embora pouco lembrado nos trabalhos de preservação, é a importância de se adquirir uma boa cobertura de seguro para as coleções de bibliotecas acadêmicas (CADY, 1999). A responsabilidade de proteger e preservar os bens de roubo, de deterioração a longo prazo e de desastres naturais ou provocados é dos bibliotecários, administradores e órgãos do governo (JUMONVILLE, 2007). A escassez de literatura sobre cobertura de seguro, vinculada a esse tipo de coleção, sugere que se tem dado pouca atenção a essa providência fundamental para preservação desses bens. É o caso do desastre natural na BU de Nova Orleans (Louisiana, EUA), por onde passou o Furacão Katrina, que deixou drásticas consequências na coleção da biblioteca e em suas atividades, bem como em toda a universidade.

Conforme Cady (1999), as seguradoras determinam taxas baseadas no tamanho do prédio da biblioteca e estimam o valor de seu acervo. Essas taxas variam conforme a estrutura das instalações e os sistemas de segurança que possuem, aumentando ou diminuindo riscos. Por isso, investir em sistemas de segurança de qualidade reduz bastante as taxas cobradas pelas seguradoras. Considerando as mudanças climáticas constantes e as ameaças de roubos permanentes dos acervos com os quais todos os tipos de biblioteca sofrem, a contratação de um seguro apropriado é indispensável a qualquer trabalho de conservação e preservação (CADY, 1999; JUMONVILLE, 2007).

4. Os desafios do bibliotecário no desenvolvimento de coleções

No total, três artigos trataram dos aspectos incluídos nesta categoria. Considera-se fundamental que se discutam tais questões para dar ênfase à importância da atuação desses profissionais no processo de desenvolvimento de coleções nas universidades. Foram quatro autores que trataram do tema.

As abordagens dos autores nos artigos analisados a respeito dos desafios dos bibliotecários no desenvolvimento de coleções destacaram, principalmente: a necessidade de atualização desses profissionais, a falta de profissionais capacitados para esse exercício e as vantagens do estabelecimento de parcerias entre bibliotecários e professores nesse processo.

Com o advento tecnológico, as relações e práticas dos profissionais bibliotecários sofreram alterações que modificaram o seu perfil, já que introduziram as tecnologias em suas atividades (FOMBAD; MUTULA, 2003). Portanto, agora é imperativa a necessidade de atualização constante desse profissional, seja qual for a sua especialidade de atuação.

Na opinião de Lyons (2007), tal necessidade é ainda maior no caso dos bibliotecários universitários responsáveis pelo desenvolvimento de coleções. Para desempenharem bem suas funções como selecionadores, precisam adquirir conhecimentos sobre as áreas acadêmicas nas quais vão atuar, dominando suas histórias, suas tendências e suas evoluções. Bibliotecários universitários devem assegurar que as “coleções sejam gerenciadas à luz da missão da biblioteca e, é claro, da universidade na qual está inserida.” (FOMBAD; MUTULA, 2003, tradução nossa).

No entanto, apesar dessa necessidade de atualização permanente, devido às limitações financeiras impostas a esses profissionais, muitas vezes torna-se difícil o comparecimento a conferências ou painéis importantes para atualização profissional (RAHMAN; DARUS, 2004). Afinal, segundo Rahman e Darus (2004), o bibliotecário que atua na formação e no

desenvolvimento de coleções universitárias é altamente cobrado e precisa obter múltiplos conhecimentos para desempenhar um trabalho de qualidade. Nesse contexto, a participação nesses eventos é fundamental, pois cada um desses, por sua própria característica, traria benefícios para os bibliotecários e, conseqüentemente, para a instituição.

Para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções bem constituída, é essencial o envolvimento de professores, familiarizando-os com os processos da biblioteca. A participação desses profissionais é importante na medida em que esse envolvimento poderá constituir apoio à BU na luta por melhores recursos financeiros (FOMBAD; MUTULA, 2003). Há clara convergência dos autores em relação à relevância da cooperação entre professores e bibliotecários, tornando a formação e o desenvolvimento da coleção um trabalho conjunto, que envolvendo ambos. No entanto, é preciso estar ciente de que coordenar e completar o processo de seleção é responsabilidade do bibliotecário e não do professor. Deste, aproveita-se a expertise, mantendo-o sempre informado acerca do processo (RAHMAN; DARUS, 2004). Também é de suma importância, ao elaborar uma política formal de desenvolvimento de coleções, manter discentes e docentes informados, utilizando todas as ferramentas disponíveis, como *newsletter*, redes sociais ou *e-mails*.

Para Fombad e Mutula (2003), na biblioteca acadêmica de Bostwana (África), essa consciência já existe entre os professores, e o trabalho conjunto acontece. Os usuários também são convidados, frequentemente, a sugerir títulos a serem adquiridos. Nessa biblioteca, o maior problema refere-se à escassez de profissionais qualificados na BU, o que dificulta muito essa e demais atividades que requerem conhecimento especializado – a questão está intrinsecamente ligada à situação econômica no continente africano.

Em suma, conforme os artigos analisados, parece que é consenso que o bibliotecário responsável pelo desenvolvimento de coleções, especialmente em uma BU, vislumbra uma série de questões complexas, como a diminuição dos orçamentos, a proliferação de materiais eletrônicos que parecem reduzir a necessidade das coleções impressas, as dificuldades de lidar com os professores, a falta de contratação de pessoal especializado e preparado etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à grande importância dos artigos científicos para o desenvolvimento das áreas de conhecimento em geral, realizar um estudo de natureza documental que torna possível o mapeamento desses artigos publicados sobre a formação e o desenvolvimento de coleção,

contribuindo para compreensão do tratamento dado ao tema pelos autores analisados, mostra-se realmente relevante.

A elaboração do presente trabalho foi suscitada pela vontade de se analisar as questões atuais abordadas na produção científica da Ciência da Informação sobre as coleções de bibliotecas acadêmicas de outros países e de caracterizar os autores que trataram das abordagens. Para tanto, utilizou-se como *corpus* de análise os artigos publicados em periódicos científicos indexados numa base de dados *on-line* de Ciência da Informação, *Wilson Library Literature and Information Science Full Text*, devido ao seu grande prestígio na área e à sua representação em diversas regiões do mundo, assegurando dessa maneira a credibilidade do estudo.

Com referência às abordagens dos autores, é possível inferir que:

- ✓ a complexidade e a diversidade do tema central possibilitaram a classificação dos aspectos tratados em quatro categorias principais, visando ao agrupamento mais racional dos artigos produzidos e das abordagens realizadas;
- ✓ a categoria que foi mais privilegiada nos artigos refere-se aos processos gerais envolvidos na formação e desenvolvimento de coleções em BUs propriamente ditas;
- ✓ as abordagens foram muito ricas e levantaram problemas e questões fundamentais e implicadas no processo de formação e desenvolvimento de coleções;
- ✓ a harmonia e a sintonia entre os autores preponderaram e, mesmo quando o enfoque de um autor era distinto do outro (o que ocorria com frequência), encontrava-se no texto elementos de concordância; e
- ✓ o fato de as contribuições dos autores serem provenientes sempre de locais distintos tornou-as mais valiosas ao revelarem vários contextos e situações até mesmo insólitas.

A sociedade da informação vivencia um processo de constantes e ininterruptas transformações. Sempre que se pensa ter dominado alguma ferramenta ou tecnologia, surge outra ainda mais inovadora, e a velocidade com que ocorrem essas mudanças é surpreendente. O mundo está cada vez mais interligado, a revolução da tecnologia da informação introduziu uma nova forma de sociedade: a sociedade em rede. Não se pode negar a importância desse novo paradigma, principalmente para uma área como a Ciência da Informação e a Biblioteconomia. A adaptação a esse contexto presente é forçosa, ainda mais em se tratando

de instituições importantes como as bibliotecas acadêmicas e suas coleções, em sua maioria, tradicionais.

Embora não existam muitas publicações no Brasil a respeito da temática – coleções em Bibliotecas Universitárias –, percebe-se que as questões abordadas pelos autores e analisadas nessa pesquisa parecem ser universais, visto que refletem situações enfrentadas pelas bibliotecas brasileiras, tais como: disparidades entre as infraestruturas tecnológicas e de pessoal das Bibliotecas Universitárias, necessidade de aprimoramento e especialização dos profissionais que trabalham na formação e desenvolvimento de coleções nessas instituições, e preocupação com o tratamento de coleções especiais, entre outras.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para a compreensão do desenvolvimento da temática no país e que a descrição e a análise empreendidas sejam úteis e alertem para a importância da abordagem desse assunto na formação de bibliotecários e demais profissionais atuantes em Bibliotecas Universitárias.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Irati. Autoria e cultura na pós- modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 189–192, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 19 maio 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOHN, Maria Del Carmen Rivera. Autores e autoria em periódicos brasileiros de Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 1–19, 2. sem. 2003. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: DF, ago. 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_autoriacao_bacharelado_licenciatura2.pdf>. Acesso em 01 jul. 2012.

CADY, Susan A. Insuring the academic library collection. **The journal of academic librarianship**, v. 25, n. 3, p. 211-215, 1999. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

COLSON, Jeannie. Determining use of academic library reference collection: report of study. **Reference & User Services Quarterly**, v. 47, n. 2, p. 168-175, 2006. Disponível em:

<http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-9652000000100008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 29 abr. 2012.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em Bibliotecas Universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000200005&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 29 abr. 2012.

DAMÁSIO, Edilson. O papel das Bibliotecas Universitárias e da informação para indústria e negócios conforme a “Lei de Inovação” no contexto científico e tecnológico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: PUC, 2001. p.17-32.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000300002&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 29 abr. 2012.

DINKINS, Debbi. Circulation as assessment: collection development policies evaluated in terms of circulation at a small academic library. **College & Research Libraries**, v. 64, n. 1, p. 46-53, jan. 2003. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

EDOKA, Benson E.; OKAFOR, N. Victoria. Assessing the library collection of the University of Nigeria, Nsukka Library. **African Journal of Library, Archives & Information Science**, v. 12, n. 2, p. 223-227, out. 2002. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

EKOJA, Innocent. Impact of intervention measures on collection development at Abubakar Tafawa Balewa University Library, Bauchi. **African Journal of Library, Archives & Information Science**, v. 13, n. 1, p. 79-85, abr. 2003. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

FERREIRA, Maria Mary. A/O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. In: CASTRO, C. Augusto (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA; EDFMA, 2002.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FOMBAD, Madeleine; MUTULA, Stephen M. Collection development practices at the University of Botswana Library. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v.

8, n. 1, p. 65-76, jul. 2003. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 25 abr. 2012.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008, 80 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

ÍNDICE AFRICANO DE GÊNERO E DESENVOLVIMENTO. **A Semana Online**, Cabo Verde, set. 2009. Disponível em: <<http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article45282&ak=1>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

JOHNSON, William T. Environment impact: a preliminary citation analysis of local faculty in a new academic program in environmental and human health applied to collection development at Texas Tech University Library. **LIBRES: Library and Information Science Research Eletronic Journal**, v. 9, n. 1, mar. 1999. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

JUMONVILLE, Florence M. I wonder who's using us now: Hurricant [i.e.Hurricane] Katrina's influence on use of special collections at the University of New Orleans Library. **The Southeastern Librarian**, v. 55, n. 3, 2007. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

KEES, Julie Griffith. Digital description and access: the Hugo L. Black collection at the University of Alabama School of Law Library. **The Southeastern Librarian**, v. 51, n. 3, p. 26-30, 2003. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

KENNEDY, Colleen. The academic library and new graduate programs: a step-by-step procedure for evaluating the collection. **Kentucky Libraries**, v. 70, n. 2, p. 18-20, 2006. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

KERSTING-MEULEMAN-, Ann. The Friedrich Nicolas Manskopf portrait collection digitization and catalogue project at Frankfurt University Library. **Fontes Artis Musicae**, v. 53, n. 4, p. 347-352, out./dez. 2006. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

KING, Donald W. Some thoughts on academic library collections. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 30, n. 4, p. 261-264, jul. 2004. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

_____. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LIGHTMAN, Harriet; MANILOV, Sabina. A simple method for evaluating a journal collection: a case study of Northwestern University Library's economics collection. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 26, n. 3, p. 183-190, maio 2000. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

LYONS, Lucy Eleonore. The dilemma for academic librarians with collection development responsibilities: a comparison of the value of attending library conferences versus academic conferences. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 33, n. 2, p. 180-189, mar. 2007. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996.

MIRANDA, Antonio. **Seleção de material bibliográfico em Bibliotecas Universitárias brasileiras: ideias para um modelo operacional**. Brasília: CAPES/DAU/MEC, 1978.

MYERS, Judy E. Reference service in the virtual library. **American Libraries**, v. 25, n. 7, p. 638, July/Aug. 1994.

NFILA, Reason Baathuli. The Botswana collection: an evaluative study of the University of Botswana Library Special Collection. **African Journal of Library, Archives & Information Science**, v. 11, n. 1, p. 67-73, abr. 2001. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

OLANLUKUN, S. Olagire; ADEKANYE, E. A. Collection development in an unstable economy: a case study of the University of Lagos Library. **African Journal of Library, Archives & Information Science**, v. 15 n. 2, p. 141-148, out. 2005. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

OSEGHLE, Osagie. Faculty opinion as collection evaluation method: a case study of Redeemer's University Library. **Library Philosophy and Practice**, v. 28, p. 1-8, 2008. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

PANCHESHNIKOV, Yelena. A comparison of literature citations in faculty publications and student theses as indicators of collection use and a background for collection management at a university library. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 33, n. 6, p. 674-683, dez. 2007. Disponível em:

<http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/h/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

RAHMAN, Mohd. Zain Abd.; DARUS, Siti Hawa. Faculty awareness on the collection development of International Islamic University Library. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, Malásia, v. 9, n. 2, p. 17-34, dez. 2004. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/h/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

ROSSMAN, Jae Jennifer; WEINTRAUB, Jennifer. Digitization of book arts ephemera in the arts of the book collection, Yale University Library. **Art Documentation**, v. 22, n. 2, p. 16-19, 2003. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

SHINCOVICH, Ann C. Copyright issues and the creation of a digital resource: artists' books collection at the Frick Fine Arts Library, University of Pittsburgh. **Art Documentation**, v. 23 n. 2, p. 8-13, 2004. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

SOLAR, Renata; RADOVAN, Dalibor. Use of GIS for presentation of the map and pictorial collection of the National and University Library of Slovenia. **Information Technology and Libraries**, v. 24 no. 4 p. 196-200, dez. 2005. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/h/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 35-54.

THE JOURNAL OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP. **Elsevier B.V. Online**, 2009. Disponível em: <http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/620207/description#description>. Acesso em: 19 maio 2012.

VALLMITJANA, Núria; SABATÉ, L. G. Citation analysis of Ph.D. dissertation references as a tool for collection management in an academic chemistry library. **College & Research Libraries**, v. 69, n. 1, p. 72-81, jan. 2008. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/h/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

VEGA GARCÍA, Susan A. Racial and ethnic diversity in academic library collections: ownership and access of african american and U.S. latino periodical literature. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 26, n. 5, p. 311-322, set. 2000. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/h/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul. /dez. 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

_____. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997a.

_____. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93 – 107, jan./jun. 1997b.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2012.

YOUNG, Courtney L. Collection development and diversity on CIC academic library web sites. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 4, p. 370-376, jun. 2006. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/getResults.jhtml?_DARGS=/hww/simplesearch/simple_search.jhtml.3>. Acesso em: 10 maio 2012.